

Outros formatos de imagem

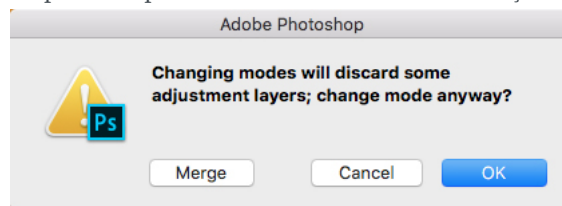
O Photoshop disponibiliza opções de diferentes formatos de imagem. Em aula passamos por dois dos mais básicos: o PNG e o JPEG. Como o nosso arquivo já estava configurando corretamente - com a devida resolução e modo de cor para tela - não foi preciso fazer nada além de escolher o formato e a compressão.

Formato para impressão: Em aula, salvamos a imagem no formato JPEG porque a visualização em monitor não pede tanta qualidade. *No caso de impressão, salve suas imagens como PNG.* Ele comprime menos as informações e gera resultados de maior qualidade. Não se esqueça: é imprescindível que a resolução esteja correta, do contrário não há como aumentá-la. Se você, por exemplo, estiver trabalhando num arquivo 72 DPI e precisar salvar uma imagem em 300 DPI nas mesmas dimensões, terá que criar um documento novo e fazer uma nova arte. Se precisar de arquivos com altíssima qualidade, como ocorre com trabalhos de fotografia e arte, opte pelo formato TIFF. Ele não comprime o arquivo e funciona com impressões com resolução maior que 300 DPI.

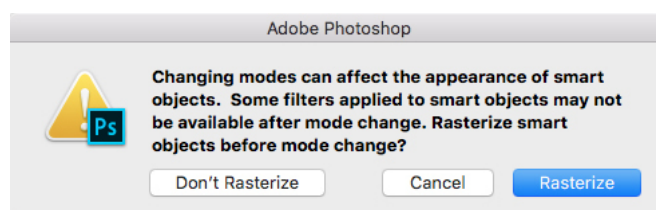
Mudar o modo de cor: Digamos, então, que o seu arquivo será impresso, além de visualizado em tela. Como já falamos anteriormente no capítulo 2 do curso, você terá que alterar o seu modo de cores: do RGB para o CMYK, a fim de se certificar de que o que está sendo visto no monitor será impresso. O Photoshop permite essa mudança de maneira automática por meio do caminho Image > Mode > CMYK. Mas é preciso tomar cuidado! Tenha em mente o seguinte:

- Algumas cores atingidas pelo modo RGB não são encontradas no CMYK (o espectro CMYK é menor). Portanto, poderá haver substituição de alguns matizes no momento da conversão.
- Quando selecionar a troca (Image > Mode > CMYK), aparecerá a seguinte mensagem *Changing modes will discard some adjustment layers; change mode anyway?* com as opções Cancel, OK e Merge. Este aviso indica dois caminhos distintos:

Merge vai comprimir todas as camadas do seu arquivo em uma única. Como resultado, a conversão de cores será automática e a visualização não é fidedigna com o que se pode esperar no momento da impressão. Se fizer isso, salve imediatamente um novo documento para não perder todo o seu trabalho de criação e edição.



Clicando em OK você vai preservar as camadas do seu documento. Algumas delas, porém, poderão ser perdidas - como as de ajuste já citadas - além de funcionalidades de objetos inteligentes (que serão rasterizados, como indicada a nova mensagem que vai aparecer). Isso ocorre porque as camadas de ajuste e outras ações foram criadas com seus cálculos baseados no espectro de cores RGB, que tem valores de 0 a 255 em três canais (vermelho, verde e azul). Quando mudamos o espectro para o CMYK, os valores passam a ser de 0 a 100 em quatro canais (ciano, magenta, amarelo e preto). Dessa forma, para preservar o arquivo de trabalho e criar um documento no modo CMYK, alguns ajustes terão que ser refeitos.



RGB



CMYK



Note a diferença entre a imagem convertida automaticamente para RGB e que ainda precisa ter seus efeitos realizados novamente. A camada de ajuste Exposure, usada nas calabresas, não poderá ser refeita porque o modo CMYK não a suporta. O refino de luminosidade por meio dos Levels foi descartado mas poderá ser recriado. Perceba também como a padronagem verde está num tom mais escuro - quase um verde musgo.

Mas afinal, qual caminho escolher? Para garantir a maior fidelidade de cores e uma impressão em alta qualidade, definitivamente siga pelo segundo, com a conversão preservando todas as camadas e sendo necessário refazer alguns efeitos. Não havendo perda de cores ou distorções visíveis, a opção automática pode ser usada. O ideal é sempre *trabalhar desde o princípio com o modo de cor correto.*